

14890 - A (in)formação contextual na educação agroecológica do curso de Bacharel em Agroecologia pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba na ótica do discente.

The (in) formation in contextual agroecological education course Bachelor of Agroecology Institute of Southeast Federal de Minas Gerais - Campus River Dove in the view of the student.

COSTA, Raoni Nazareth¹; VEIGA, Luã Souza²

1 Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, raoninazareth@yahoo.com.br;

2 Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, candeialsv@gmail.com

Resumo: Diante das necessidades e perspectivas com a Agroecologia, observa-se uma crescente e desafiadora discussão para aqueles que se encontram na aplicação da transição dos saberes e práticas agroecológicas. A Agroecologia é uma ciência com um paradigma em construção, uma forma de se viver e ao mesmo tempo um movimento de resistência e denúncia contra a capitalização da vida. Porém, as discussões sobre a Agroecologia na educação são polêmicas e indefinidas quando se fala da formação de um profissional agroecólogo. São mais de 110 cursos em Agroecologia, entre o nível Técnico, Tecnólogo, Bacharelado e linhas de pesquisa em mestrados e doutorados. Busca-se com este trabalho aprofundar a discussão da educação formal em Agroecologia, onde os resultados obtidos são observações surgidas da própria formação e vivência do de estudantes do IFSEMG - RP, como sujeitos cognoscíveis a educação, trazendo à tona superações, desafios e perspectivas para o amadurecimento de um curso em Agroecologia.

Palavras-Chave: Educação Formal; Formação do conhecimento; Sujeito Cognoscível; Transição Agroecológica

Abstract: To the needs and perspectives in agroecology, there is a growing and challenging discussion for those who are in transition from the application of knowledge and agroecological practices. Agroecology is a movement, a paradigm in construction, a way of living and at the same time a resistance and denounces against the capitalization of life. However, discussions on agroecology education are controversial and undefined when discussing the formation of a professional agroecologist. There are more than 110 courses in Agroecology, in several educational levels, such as Technician, Technologist, Bachelor and lines of research, masters and doctorates. This work is aiming to deepen the discussion on formal education in Agroecology, where the results are the observations arising from the own training and experience of knowledge of students IFSEMG - RP as knowable subject education, surfacing overruns, challenges and prospects for the maturation of a course in Agroecology.

Keywords: Formal Education; Training knowledge; Subject knowable; Agroecological Transition

Contexto

Este relato foi construído por estudantes do curso de Agroecologia, buscando compartilhar as vivências e experiências alcançadas entre o ano de 2010 a 2013 no curso de Bacharel em Agroecologia pelo IFSEMG-RP. Através da visão dos discentes, procura-se aprofundar a discussão da Agroecologia na educação formal, onde os resultados obtidos são as críticas e observações, surgidas da própria construção do conhecimento destes, como sujeitos cognoscíveis a educação, trazendo à tona superações, desafios e perspectivas para o “amadurecimento” de um curso em Agroecologia.

Atualmente, estão registrados no MEC mais de 110 cursos em Agroecologia, entre o nível Técnico, Tecnólogo, Bacharelado e linhas de pesquisa em mestrados e doutorados. O Campus Rio Pomba é o pioneiro na proposta do Bacharelado e, entretanto, apesar da dedicação de professores e estudantes engajados com a Agroecologia, observa-se que além de todos os desafios de um curso recém criado, como a estruturação física e a construção pedagógica, ainda são diversos, se não maiores, as questões que envolvem o reconhecimento profissional, a aplicação técnica-metodológica do conhecimento e a visão crítica-cultural de docentes e discentes. Além destes, há desafios quanto as bases antropológicas, filosóficas e políticas necessárias para o estabelecimento de um curso que trás consigo princípios indispensáveis da ética, do respeito ao ambiente, das responsabilidades socioculturais e da desmistificação da viabilidade de uma agricultura limpa, renovável, produtiva e consciente.

Isto deixa claro a importância de discutir estas questões em momentos de trocas e atualizações de ideias, pois é possível perceber que os desafios e objetivos que a Agroecologia tem em âmbito nacional afeta o curso na educação formal e, por conseguinte, seus estudantes e professores.

Desta forma, assim como há uma lenta e gradual evolução nas transições agrocológicas no Brasil, pode-se afirmar uma lenta e gradual evolução nas estruturas pedagógicas e na visão de professores e estudantes no entendimento das propostas agrocológicas. Considerando que os desafios e as causas da Agroecologia passaram a ser as metas das diretrizes destes cursos, observa-se que o envolvimento torna-se um processo natural entre os professores e estudantes. Mesmo que uma parte dos envolvidos não esteja preparada para construir o conhecimento, o fato de ser um curso de 4 anos em Agroecologia, caso do Bacharelado realizado em Rio Pomba, condiciona o pensar em Agroecologia. De acordo com a capacidade, perseverança e comprometimento de cada um, aos poucos a Agroecologia nasce de “dentro para fora”, onde em cada ano, as experiências, sendo elas boas ou ruins, contribuem para o “enraizamento” e a evolução na educação formal agrocológica.

Descrição da experiência

O curso Bacharel em Agroecologia do IFSEMG-RP completa 6 anos ao final de 2013. A Agroecologia nesta instituição teve início em 2006 com a formação de Tecnólogos em Agroecologia, sofreu uma mudança estrutural em 2007 e passou a preparar Bacharéis no ano de 2008. Com 50 monografias defendidas do curso superior de Bacharelado em Agroecologia, 34 monografias do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e diversos trabalhos de extensão e pesquisa desenvolvidos na região, a formação dos estudantes e conseqüentemente de profissionais-conscientes vem evoluindo no decorrer destes 8 anos. Pode-se observar que esta evolução, ainda que sucinta, é passada por um processo natural e diferente da maioria dos outros meios acadêmicos, já que entre os princípios da Agroecologia está o da cooperação e solidariedade do conhecimento.

A transição agroecológica se faz a todo o momento no curso no IFSEMG-RP e nas pessoas envolvidas. E de acordo com o que os estudantes apreendem em suas vivências e discussões das salas de aula, a formação do conhecimento se dá análoga ao saber empírico da agricultura, passado de mão a mão, selecionando informações e saberes que possam semear a cada dia a Agroecologia. Ao traçar um paralelo em Paulo Freire, os docentes podem assumir o papel do extensionista *ou o do comunicador*, dependendo da sua tomada de decisões, ou posição, a forma como o conhecimento será construído irá interferir diretamente na formação do estudante, podendo este ser o objeto ou o sujeito de sua transformação.

É válido lembrar que o curso recebe e realiza uma forte influência na agricultura familiar local, devido a sua localização, seja pela vivência de diversos estudantes da Agroecologia que moram nas áreas rurais, seja pela grande necessidade de assistência as propriedades, um campo prático e real demanda a presença da Agroecologia nas áreas rurais de Rio Pomba e região. Dos diversos trabalhos já realizados, destaca-se também as atividades que os estudantes possuem como ferramentas de experiências extra classes e que os autores tiveram e tem a oportunidade de fazerem parte, entre elas: o Centro Acadêmico de Agroecologia, o grupo CASA (Coletivo de Ações para Sistemas Agroecológicos), a Cooperativa dos estudantes do IFSEMG-RP e o Fórum Regional de Agroecologia, principal evento do curso, que completa este ano sua VI edição. Admite-se que o Fórum está entre uma das ferramentas mais propícias para envolver a comunidade local, já que tem como objetivo; o desafio de compartilhar o conhecimento e as linhas de pensamento junto à comunidade, aos estudantes e aos profissionais interessados. Através de discussões e vivências, busca-se deixar claras as diferenças entre os segmentos e modelos de agricultura e diferentes tipos de agricultores, transmitindo aos participantes a necessidade de atuarem como agentes transformadores da realidade, ao invés de propagar um modelo de degradação dos recursos naturais, sociais e culturais, sem perspectivas e ações sustentáveis.

Resultados

As maiores discussões e preocupações quanto a educação formal em Agroecologia, entre os estudantes, são justamente aquelas sobre a qualificação dos professores e o registro para a atuação profissional de um agroecólogo.

É evidente que a Agroecologia necessita de uma dinâmica interacional e neste caso, estudantes, professores e comunidade devem convergir para a construção conjunta de um conhecimento livre de padrões educacionais viciados e diretrizes técnico-burocráticas antiquadas. Pois estas engessam o aprendizado e adormecem o pensar crítico e questionador, elementos tão necessários para a formação de cidadãos e profissionais que buscam trabalhar com e pela sociedade. Essa dinâmica deve estimular a preparação e o estreitamento de docentes e discentes ao redor da Agroecologia e somando-se as bases epistemológicas adquiridas em grupos de estudos aprofundados, seminários específicos, congressos e fóruns, pode-se assegurar as demais ações na educação, direcionando assim, os enfoques metodológicos, técnicos, filosóficos e políticos do curso.

Quanto ao credenciamento profissional, este não será possível com apenas a contrapartida de uma das frentes agroecológicas. É necessário que seja discutido entre as representações dos cursos, juntamente com a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) e a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) sobre em pressionar o sistema responsável, neste caso o CONFEA-CREA, ou não mais hesitar na possibilidade de se criar um próprio conselho, onde poderão reunir-se todos os envolvidos com a Agroecologia. E a partir daí propor diretrizes e ações, junto as bases, que não só irão guiar mas também reunir os focos daqueles realmente engajados com um projeto político democratizante de agricultura familiar no país.

Agradecimentos

Aos estudantes, professores e comunidade que mantém a esperança acesa com a dedicação e compromisso com a Agroecologia.